

Por um jornalismo de ecologia decolonial: as diferentes coberturas da COP-30 no Amazônia Real e na Folha de S. Paulo¹

Gean Oliveira Gonçalves²

Cicélia Pincer Batista³

Tariana Brocardo Machado⁴

FIAM FAAM Centro Universitário

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM-SP

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Resumo

Este artigo propõe uma análise crítica das coberturas jornalísticas de *Amazônia Real* e *Folha de S. Paulo* da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes) – a COP-30, a ser realizada em Belém do Pará. A partir da perspectiva de uma ecologia decolonial do jornalismo, busca-se investigar como diferentes matrizes editoriais, geográficas e epistemológicas moldam as narrativas sobre a crise climática e os povos da Amazônia. O estudo efetua o mapeamento e a categorização das fontes entrevistadas ou mencionadas, com atenção à presença de vozes indígenas, quilombolas, ribeirinhas, cientistas, representantes do Estado e atores do setor privado. Busca-se compreender em que medida essas coberturas priorizam ou invisibilizam saberes tradicionais e perspectivas contra-hegemônicas. A pesquisa visa contribuir para o debate sobre o papel do jornalismo na mediação das disputas por sentidos da Amazônia em contextos de emergência climática.

Palavra-chave: Cobertura jornalística; Ecologia decolonial; COP-30; Amazônia Real; Folha de S. Paulo.

Em 1972, o relatório *The Limits to Growth*, publicado pelo Clube de Roma (1972), alertava para a insustentabilidade de um modelo de crescimento baseado em cinco variáveis inter relacionadas: industrialização acelerada, rápido crescimento populacional, desnutrição generalizada, esgotamento de recursos não renováveis e deterioração do meio ambiente.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor de Jornalismo do Centro Universitário FIAM-FAAM. Doutor em Ciências da Comunicação pela USP. Membro do grupo de pesquisa Epistemologia do Diálogo Social, da ECA-USP/CNPq, e-mail: gean.goncalves@fmu.br.

³ Professora de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing. Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Membro do grupo de pesquisa Epistemologia do Diálogo Social, da ECA-USP/CNPq, e-mail: cicelia.batista@espm.br.

⁴ Doutora em Ciências da Comunicação pela USP, com pós-doutorado no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - IEA-USP. Professora de Comunicação de Risco no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. E-mail: tariana@gmail.com.

51 anos depois, em 2023, o mesmo Clube – que reúne especialistas de várias áreas do conhecimento – apresentou um novo relatório intitulado *Earth for All*, que defende uma mudança sistêmica orientada por cinco alavancas interdependentes como possível saída para a crise climática e ambiental em curso no mundo: a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades, a emancipação das mulheres, a transformação das práticas agrícolas e alimentares para torná-las ecologicamente sustentáveis e, por fim, a descarbonização do sistema energético.

Neste contexto é que a cidade de Belém, no Pará, se prepara para sediar, em novembro de 2025, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), encontro global anual em que líderes mundiais, cientistas, organizações não governamentais e representantes da sociedade civil discutem ações para combater as mudanças do clima. “De acordo com estimativas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é esperado um fluxo de mais de 40 mil visitantes durante os principais dias da Conferência. Deste total, aproximadamente 7 mil compõem a chamada “família COP”, formada pelas equipes da ONU e delegações de países membros”(BRASIL, 2024, on-line).

Além dos representantes e delegações oficiais, mais de 400 movimentos sociais ambientalistas, nacionais e internacionais, de lideranças de coletivos de mulheres, indígenas, quilombolas, camponeses, antirracistas, juventude, pela diversidade sexual e de defesa dos direitos humanos organizam a *Cúpula dos Povos*, uma espécie de COP paralela e crítica “às ações de governos nacionais, subnacionais, o mercado financeiro e grandes corporações” (Chiaretti, 2025, on-line).

Desde que a realização da COP no Brasil foi anunciada, em dezembro de 2023, e consoante com a relevância do acontecimento, a produção jornalística sobre o tema vem ganhando crescente volume e destaque tanto no chamado jornalismo de referência ou hegemônico e em veículos alternativos, independentes e comprometidos com os saberes, o reconhecimento e a vida dos grupos sociais historicamente minorizados.

Assim, é que este artigo propõe uma análise crítica de matérias publicadas pela agência de jornalismo independente e investigativo *Amazônia Real* e do jornal *Folha de S. Paulo* sobre a COP-30, no período de janeiro a junho de 2025. A partir da perspectiva de uma ecologia decolonial do jornalismo, busca-se investigar como diferentes matrizes editoriais moldam as narrativas sobre a crise climática e os povos da Amazônia. O

estudo efetua o mapeamento e a categorização das fontes entrevistadas ou mencionadas, com atenção à presença de vozes indígenas, quilombolas, ribeirinhas, cientistas, representantes do Estado e atores do setor privado. Busca-se compreender as perspectivas epistemológicas que subjazem às coberturas, perguntando-se em que medida elas priorizam ou invisibilizam saberes tradicionais e se a constituição dessa cobertura é orientada por uma racionalidade econômica, ambiental ou um diálogo entre as duas.

Para tanto, toma-se como referenciais teóricos principais a ecologia decolonial, de Malcom Ferdinand (2022) – que “questiona as violências infligidas a humanos e não humanos pelo *habitar colonial*” (p. 210) – a racionalidade ambiental, de Enrique Leff (2001, 2006, 2009) – que compreende o ambiente como um “objeto complexo [...] que acolhe diversas racionalidades culturais e abre diferentes mundos de vida” (2009, p.21) – e o papel do jornalismo ambiental na construção da cidadania, segundo Eloisa Beling Loose (2021, 2023) e Ilza Maria Tourinho Girardi (2012, 2025).

Referências

CHIARETTI, Daniela. Cúpula dos Povos vai levar agenda paralela para a COP30 em Belém. In: **O Globo**, 28/03/2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/cop-30-amazonia/noticia/2025/03/28/cupula-dos-povos-vai-levar-agenda-paralela-para-a-cop30-em-belem.ghml>. Acesso em 17 jun 2025.

CLUB OF ROME. **The limits to growth**. New York: Universe Books, 1972.

CLUB OF ROME. **Earth for All** - A survival guide for Humanity. Canadá: New Society Publishers, 2023.

BRASIL. **Rumo à COP30**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/cop28/cop-30-no-brasil#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20COP30,combater%20as%20mudan%C3%A7as%20do%20clima>. Acesso em: 25 mai 2025.

FERDINAND, Malcom. Behind the Colonial Silence of Wilderness: “In Marronage Lies the Search of a World”. **Environmental Humanities**, v. 14, n. 1, p. 182-201, 2022. Disponível em: <https://read.dukeupress.edu/environmental-humanities/article/14/1/182/294316/Behind-the-Colonial-Silence-of-Wilderness-In>. Acesso em 14 jun 2025.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial**: pensar a partir do mundo caribenho . Ubu Editora, 2022.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho et al. Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **Comunicação & sociedade**. São Bernardo do Campo, SP. Vol. 34, n. 1 (jul./dez. 2012), p. 131-152, 2012.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. A responsabilidade do Jornalismo Ambiental na formação cidadã em tempos de emergência climática. **Diálogos Soberania e Clima**. V4. Nº 1. 2025. Disponível em: <https://soberaniaeclima.org.br/wp-content/uploads/2025/04/Dialogos-Soberania-e-Clima-Especial-Marco-2025-Portugues-04-6-19.pdf>. Acesso em 25 Mai 2025.

LEFF, Enrique. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 3, p. 17-24, set./dez. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9515>. Acesso em: 14 jun 2025.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental**: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LOOSE, E. B. **Jornalismo e mudanças climáticas desde o Sul**: os vínculos do jornalismo não hegemônico com a colonialidade. Tese (Programa de pós-graduação em Comunicação) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2021.

LOOSE, Eloisa Beling; KOLLING, Patrícia; CAPELETTI, Janaína. Jornalismo ambiental e decolonialidade: a ênfase em ouvir outras vozes. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2023. DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.10.21854. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/21854>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LOOSE, Eloisa Beling; DE SOUZA-LIMA, José Edmilson. (Re) configurações do campo comunicacional a partir da epistemologia ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 35, n. 1, p. 61-70, 2013.

MARES GUIA, Leticia Cruz e BATISTA, Cicélia Pincer. **No coração da floresta**: análise do enquadramento noticioso de matérias sobre incêndios florestais nos veículos Folha de S. Paulo e Amazônia Real. São Paulo: PIC/ESPM, 2024.

MEDINA, Cremilda e MEDINA, Sinval (org.). Energia, meio ambiente e comunicação social. (Coleção Novo Pacto da Ciência, 10). São Paulo: Mega Brasil, 2009.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Arquipélago Editorial, 2022.